

O Estado de S. Paulo

23/1/1986

Em Guariba, polícia detém 53 piqueteiros

AGÊNCIA ESTADO

Algumas pessoas feridas e 53 detidas, inclusive oito menores. Este foi o saldo de ontem, da greve de "bóias-frias" de Guariba, na região de Ribeirão Preto, que entra hoje no quarto dia. Apesar do seu esvaziamento, ontem foi o dia mais tenso desde a deflagração do movimento, na segunda-feira. A Polícia e os piqueteiros entraram em choque diversas vezes, mas não chegaram a repetir as cenas de violência registradas nas greves do ano passado.

Os primeiros incidentes foram registrados antes das 7 horas, na rodovia José Corona, defronte do bairro João de Barro, onde reside a maior parte dos cortadores de cana do município. Policiais da tropa de choque da PM de Araraquara impediram a formação de piquetes, liberando todos os 80 caminhões "pau-de-arara" e ônibus da cidade para o transporte de trabalhadores ao campo. Alguns manifestantes atiraram pedras contra os policiais e, logo em seguida, dois piqueteiros denunciaram ter sido agredidos pelos policiais, o que foi desmentido pela PM.

Na parte da tarde, cerca de 80 pessoas foram a pé até os canaviais da redondeza para convencer os bóias-frias que estavam trabalhando a aderir ao movimento. Centenas deles voltaram para Guariba, mas a polícia foi avisada e prendeu 53 pessoas nas fazendas São Bento e Furtado. Os piqueteiros obrigavam os motoristas dos caminhões a transportados para outros locais, onde havia turmas, e, em um deles, foram apreendidos um revólver calibre 22 e um punhal.

Todos os detidos foram indiciados em boletim de ocorrência na delegacia de Polícia e, até o início da noite, apenas os oito menores haviam sido liberados. O delegado-assistente Francisco Lacorte Filho, da Seccional de Araraquara, disse que vai abrir inquérito policial e que os ativistas poderão ser indiciados por atentar contra o trabalho organizado e a invasão de terras. "Garantimos o direito de greve, mas também o direito de ir e vir", avisou o comandante da PM na região, capitão Milton Pink, para quem a situação já está "sob controle".

Dois dos menores detidos denunciaram no final da tarde terem sido agredidos por policiais militares, dentro da delegacia. "Me bateram com cinta e deram tapas e pontapés", queixou-se S.M.F., de 14 anos, acrescentando que "dava para ouvir da outra sala os estalos das pancadas nos outros que estavam lá". A polícia, de seu lado, informou que continuava procurando uma perua Kombi amarela, que, segundo Lacorte, estaria receitando "bóias-frias" para engrossar os piquetes e levar a greve ao Município de Barrinha, a 40 quilômetros de distância.

Além da assembléia realizada ontem à noite no estádio Domingos Baldan, uma outra reunião aconteceu no Sindicato dos Metalúrgicos de Sertãozinho. Apesar da disposição do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, em alastrar o movimento para a região, os sindicalistas de cidades vizinhas, todos ligados à Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo), continuavam dispostos a não aderir, argumentando ser este "o momento inoportuno".

A paralisação começou a esvaziar-se em Guariba e o próprio Fátima admitiu que ontem apenas metade dos três mil grevistas continuava parada. "Foi dia de pagamento —justificou ele— e muitos foram só para receber, mas voltaram à tarde, com a ida de companheiros nossos ao campo". Já o assessor de imprensa das usinas, Fernando Brizola, disse não existir mais

greve, classificando como normal a ausência de 12 a 15% dos 4 mil trabalhadores rurais da cidade.

(Página 28)